



PECUÁRIA LEITEIRA **Março de 2016**

Aumento nas Cotações e nos Custos de Produção

O atual cenário nacional do leite é de queda na captação do produto em relação ao ano anterior. Segundo levantamento da Scot Consultoria a captação reduziu 2,5% na média nacional no mês de janeiro de 2016 em relação a janeiro de 2015.

Esta queda já vinha acontecendo no ano de 2015 em relação a 2014. Segundo o IBGE, em 2015 houve queda na captação em todas as regiões do país, na região Norte a queda foi de (-13,9%), Nordeste (-5,5%), Centro-Oeste (-8,8%). Nas outras as retrações foram mais modestas: Sul (-0,9%) e Sudeste (-0,8%).

No Estado do Paraná, que está entre os três maiores produtores brasileiros de leite a situação é semelhante ao do resto do país, a captação reduziu em 7,65% no último quadrimestre, o que tem melhorado a remuneração dos produtores devido a restrição na oferta e elevado os preços pagos pelos consumidores no mercado varejista.

Razões da Alta nas Cotações

- Clima adverso em 2015, com excesso de chuvas o que prejudicou pastagens e dificultou a captação;
- Valorização do dólar, o que sustenta os preços em alta no mercado interno;
- Acréscimo nas exportações brasileiras de lácteos no primeiro bimestre de 2016 em relação igual período de 2015 – embora estejam ainda menores em volume e receita que as importações;

BRASIL E PARANÁ – Balança Comercial – Comparativo Janeiro e Fevereiro (15/16)

Exportações (janeiro-fevereiro) / Ano 2015-2016				
	Ano 2015		Ano 2016	
	Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
Brasil	23.467.867	6.789	29.215.059	9.071
Paraná	993.864	266	3.796.383	737
Importações (janeiro-fevereiro) / Ano 2015-2016				
	Valor (US\$)	Volume (T)	Valor (US\$)	Volume (T)
Brasil	63.114.233	17.360	43.116.088	16.297
Paraná	1.208.395	628	1.515.590	1.078

Fonte: Agrostat (MAPA)

- Aumento das exportações de milho (maior já registrada na história), cenário que ocasionou valorização deste produto no mercado interno. Como os custos com a ração das vacas, correspondem a mais ou menos 40% dos custos totais com a atividade leiteira, e, o milho é um dos principais componentes da dieta das vacas, esta alta logicamente impactou sobre os custos de produção;

PARANÁ – Valorização dos Preços do Milho – Média Estadual Recebida pelos Produtores
*preços em R\$/saca 60kg

Mês	Valor	Variação (%)
Fevereiro 2015	20,80	56
Fevereiro 2016	32,43	
Janeiro 2016	29,60	9,5
Fevereiro 2016	32,43	

Fonte: SEAB/DERAL

- A alta do dólar também ocasionou o aumento de muitos insumos importados: componentes do sal mineral, fertilizantes, medicamentos, equipamentos etc.

No Estado do Paraná, onde a atividade leiteira é composta por uma grande parcela de médios e pequenos produtores, esta atual situação causa impacto significativo, deixando as margens de lucro apertadas, situação que forçou muitos produtores a

reduzirem investimentos, cortarem custos e muitos até a abandonarem a atividade.

Mesmo os grandes produtores tem passado dificuldades com esta situação. No Estado, alguns tem relatado altas de até 50% nos custos de produção, depois da alta do dólar e disparada do milho. Portanto, a melhora dos preços pagos aos produtores neste momento, tem apenas servido para amenizar a alta destes custos.

Aumento dos Valores Pagos aos Produtores

Os atuais fatores citados anteriormente tem ocasionado alta nos valores pagos. Os preços médios estaduais recebidos pelos produtores em fevereiro de 2016 ficaram em R\$ 1,01 por litro ou seja 20% a mais do que o valor pago em fevereiro de 2015 (R\$ 0,84). Na comparação entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016, o acréscimo foi de 2%.

Em se tratando das médias anuais dos preços pagos aos produtores, o ano de 2016 (janeiro e fevereiro) apresentou média de preços 7,5% superior à média de todo o ano de 2015.

LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores – Anos 2015/16

*preços em R\$/litro

preços em R\$ mil		
Fevereiro 2015	0,84	20%
Fevereiro 2016	1,01	
Janeiro 2016	0,99	2%
Fevereiro 2016	1,01	
Médias Anuais		
Ano 2015	0,93	7,5%
Ano 2016 (jan-fev)	1,00	

Fonte: SEAB/DERAL

Reflexos no Varejo

O acréscimo nos preços pagos aos produtores tem refletido nas cotações no mercado varejista como podemos analisar na tabela a seguir, aonde a maior parte dos produtos tiveram alta em relação ao ano passado.

LÁCTEOS – Paraná – Preços Médios no Mercado Varejista – Março 2015/16

*preços em R\$/litro

<i>Produtos</i>	<i>Março 2015</i>	<i>Março 2016</i>	<i>Variação (%)</i>
Leite em pó (400g)	9,58	9,33	-2,6
Longa vida (l)	2,04	2,53	24
Pasteurizado (l)	1,99	2,15	8
Manteiga extra (200g)	4,02	4,76	18
Queijo minas frescal (kg)	24,44	26,83	9,7
Queijo parmeão (kg)	50,61	60,13	19
Queijo muzzarella (kg)	20,17	24,05	19

Fonte: SEAB/DERAL

Na comparação entre março de 2015 e o mesmo mês do ano corrente os lácteos apresentaram alta acompanhando a elevação da matéria-prima. A maior alta observada foi no leite longa vida 24%.

Perspectivas

A menor oferta de leite tem forçado a indústria a pagar mais pelo produto, somada ainda a necessidade de manter os produtores na atividade. Esta alta nos preços pagos deverá continuar durante o primeiro semestre, fortalecida pelo início da entressafra devido ao clima e a menor oferta de pastagens, a produção tende a ser menor.

A partir dos último trimestre pode se esperar alguma redução, devido a melhoria da oferta com a chegada da safra e melhor captação nos principais estados produtores.

Entretanto o aumento da produtividade depende não só do clima, mas também da retomada do poder de investimento na atividade pelos produtores, o que atualmente está dificultado pelos altos custos de produção.